

AS FUNDAMENTAÇÕES QUE EMERGEM DA CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS TRANSMÍDIAS

Eber GOMES, (UPE)¹
Ana CARVALHO, (UFPE)²

Resumo: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação de Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) – UFPE e no Grupo de Pesquisa Mídias Digitais e Mediações Interculturais. O objetivo deste artigo é apresentar as fundamentações que emergem da convergência tecnológica, a partir de construções de Narrativas Transmídia. Como teoria, adotamos a ‘Cultura da Convergência’, de Jenkins (2009), dela, surgem as NT, como forma de narrar histórias em várias plataformas de mídias. A pesquisa é do tipo qualitativa e, como método, adotamos o cartográfico, que analisa os percursos dos aprendentes nas construções de NT. A coleta de dados foi realizada a partir das entrevistas. Os resultados surgiram de forma rizomática e as fundamentações de NT caracterizou-se pela pluralidade de ideias, sobretudo quando emergem propostas interdisciplinares.

Palavras-chave: Convergência Tecnológicas; Fundamentações; Temas Transversais; Narrativa transmídia.

Abstract: The present work is an excerpt from a doctoral research developed in the Graduate Program in Mathematics and Technological Education (EDUMATEC) – UFPE and in the Digital Media and Intercultural Mediations Research Group. The aim of this article is to present the foundations that emerge from technological convergence, from the constructions of Transmedia Narratives. As a theory, we adopt Jenkins's 'Culture of Convergence' (2009), from which NT arises, as a way of narrating stories in various media platforms. The research is qualitative and, as a method, we adopted the cartographic method, which analyzes the paths of learners in the construction of NT. Data collection was carried out from the interviews. The results emerged in a rhizomatic way and the NT foundations were characterized by the plurality of ideas, especially when interdisciplinary proposals emerge.

Keywords: Technological Convergence; Rationales; Cross-cutting Themes; Transmedia narrative.

INTRODUÇÃO

O conteúdo midiático oferece uma pluralidade de alternativas aos sujeitos que emergem de comunidades de fãs, na discussão de determinadas temáticas. O

¹ *Doutor em Educação Matemática e Tecnológica –UFPE; Professor Titular da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns; E-mail: eber.sgomes@upe.br*

² *Pós-doutorado na área de Educação e Tecnologia na Universidade Aberta. Professora da Universidade Federal de Pernambuco no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC). E-mail: anabeatrizgpc@gmail.com*

protagonismo dos fãs vai além da interpretação textual, pois eles discutem nas redes, analisam as informações e opinam sobre elas, a partir de compartilhamentos de arquivos, o que contribui para acelerar a aprendizagem e faz com que a transição seja fator primordial nas leituras críticas, gerando releituras de fatos e/ou informações, que favorecem novas possibilidades de redes discursivas e transformam as comunidades de fãs em um novo espaço de convívio social e de trocas constantes (MASSAROLO; MESQUITA, 2014).

Adotando este cenário como contexto, a cultura participativa tem como perspectiva as relações rizomáticas, onde não vemos mais hierarquizações entre os sujeitos; nela se rompem os paradigmas da ‘convergência corporativa’. É através da interatividade e da participação que os fãs se organizam, se apropriam e transformam — em colaboração — os conteúdos midiáticos, na sociedade em rede e líquida (BAUMAN, 2009; CASTELLS, 2009).

Esse processo se dá em função da interação, cooperação e reelaboração em rede do texto ficcional, que resulta em uma produção inacabada e em construção constante. O texto é aberto e sujeito a múltiplos olhares, muitas vezes fragmentados, que não se relacionam apenas com o texto ficcional, mas também com o contexto cultural dos fãs, em um trabalho em constante progresso baseados em fundamentações contextuais que emergem a convergência tecnológica.

Deste cenário característico da cultura digital, surge a Narrativa Transmídia (NT) que atende a algumas características básicas, incluindo a oferta de uma história prévia da narrativa, de um mapa do mundo retratado, de pontos de vista de outros personagens participantes da ação e que dependem da interação dos usuários/fãs para seu desenvolvimento.

Tomando como base esses elementos, Jenkins (2009) assinala que uma NT, para ser considerada como tal, deve combinar dois elementos primordiais, que acabam por gerar um terceiro: uma intertextualidade radical e a multimodalidade, visando a criação da compreensão aditiva. Então, o universo de NT surge a partir do consumo de mídias pelos sujeitos. A cultura da convergência mostra que as tecnologias interativas não se sobrepõem às massivas, mas apresentam uma convergência entre elas. Baseadas nestas questões, as NT favorecem a cooperação entre os protagonistas da atividade de produção,

através da convergência tecnológica e da cultura participativa, revelando também possibilidades de inteligência coletiva.

As NT surgem através de lacunas da narração inicial e se caracterizam pelas migrações de mídias entre os sujeitos, com o objetivo de contar novas histórias e/ou completar as lacunas das narrações iniciais, o que realizam por meio de vídeos, discussões nas redes, possibilidades de games, paródias, blogs etc. A diferença das NT respeito a outras narrativas é que ela se divide em partes, veiculadas por diferentes meios de comunicação (JENKINS, 2009; CANNITO, 2010; GOSCIOLA, 2012).

Gosciola (2012) mostra o que ocorre no procedimento de transmidiação, que provoca nos sujeitos uma reflexão sobre o processo de construção/produção de NT; estabelece conexões entre as histórias e estimula os sujeitos a buscar e gerar outras narrativas, assim como o caso das fundamentações que emergem da convergência tecnológica para a produção das NT.

CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO

As diferenças culturais se manifestam de forma diferentes e com interações próprias da cultura digital, a exemplo das relações humanas caracterizadas pelas relações líquidas e em rede (BAUMAN, 2009; CASTELLS, 2009). Estas relações se potencializam em razão do modelo que tem o ciberespaço, formados como um rizoma (redes digitais). Logo, ele reforça “a cibercultura é digital, imediata, multimodal, rizomática, e requer a transversalidade, a descentralização e a interatividade” (LEMOS, 2010, p. 71).

A cultura digital, surge como “vivências, de produção e de socialização dessas produções, numa perspectiva multidimensional e não-linear” (SAMPAIO; BONILLA, 2012, p. 101). Reforçamos essa questão com a apresentação da inteligência coletiva, que favorece a aprendizagem cooperativa e a colaboração em rede, baseado no ciberespaço, potencializando o lado criativo do cidadão ao lidar com as redes, enquanto sujeitos sociais, colocando em questão o cenário da divisão de trabalho, o que aponta possibilidades de formações em sua amplidão, com autoria, autonomia e colaboração (KERCKHOVE, 1997; LÉVY, 2000).

Quem utiliza a internet, deixa de ser consumidor passivo, e adota-se de possibilidades de protagonismos no processo, agregando valores, satisfazendo os desejos e anseios e o que for conveniente resolver. Baseado nisso:

[...] alunos da geração Net não estão só criando novas formas de arte, eles estão ajudando a gerar uma nova abertura criativa e filosófica. A capacidade de remixar mídias, hackear produtos ou qualquer outra forma de interferir com a cultura do consumo, que é da sua natureza e eles não vão deixar as leis de propriedade intelectual se colocarem em seu caminho (TAPSCOT; WILLIAMS, 2008, p. 52).

Diante dessa realidade do ciberespaço, já não nos compete fazer formações de utilização de tecnologias em termos técnico, ou até mesmo estar sendo utilizada para apresentar os conteúdos de forma tradicionais nos espaços escolares. Espaços estes que permanecem com proibição de utilização de celulares, e/ou sem conexão com a rede na escola através de computadores e celulares.

Assim como devemos levarmos em consideração o contexto da cultura digital, precisamos revermos sobre as questões disciplinares, que já não temos condições de apresentá-las de forma isolada, os sujeitos não darão conta das demandas sociais e atuais do mundo. A escola precisa oportunizar novas possibilidades para os aprendentes refletirem sobre o papel da sustentabilidade, energias renováveis, saneamento básico, expectativa de vida, aquecimento global, que são aspectos que interferem diretamente em suas vidas. Precisamos construir significados, de forma transdisciplinar, pensando na educação como um todo (MORAES, 2015).

Para isso, é necessário ampliar a visão da educação, não apenas do ponto de vista metodológico, para desenvolver as habilidades e competências dos alunos, mas, também, em relação a diferentes dimensões do ser humano, que contemplem a sua complexidade e o contexto da cultura digital. O grande problema é que ainda se evidencia a separação das disciplinas e a fragmentação das suas partes. Isso é muito forte nas práticas educacionais cuja compreensão de aprendizagem ainda é cartesiana. Nesse caso, a escola não reconhece a complexidade da aprendizagem; desconsidera o sujeito e a sua complexidade, exclui inclusive a sua subjetividade, priorizando apenas os conteúdos estabelecidos.

Logo, o conhecimento fica cada vez mais restrito, visto que, no processo de conhecer, ser, fazer e con(viver), torna-se necessária a convivência humana. Buscamos em Freire (1996) a possibilidade da educação através do diálogo, imprescindível à aprendizagem dos sujeitos enquanto sujeitos autônomos, reflexivos e ativos no processo

educacional. Assim, Moran, Masetto e Behrens (2000) caracterizam as diferenças entre educação e ensino. Para eles, o ensino enfatiza as questões mais voltadas aos conteúdos e às disciplinas, de forma estanque e fragmentada, típica do pensamento cartesiano. Este autor aponta a educação como algo que vai além das disciplinas, algo que constrói significado para os aprendentes, orientando-os em uma perspectiva cidadã, social e integral.

Estas reflexões fortalecem uma educação que resgata o diálogo entre os elementos integrantes da vida: indivíduo/sociedade/natureza; uma educação que “resgate a valorização da vida no seu sentido mais amplo, e em especial, a reconheça nos ambientes de ensino e aprendizagem, percebendo-o como obra sempre aberta que se autoecoorganiza sempre que necessário” (MORAES, 2015, p.21).

Assim, devemos pensar na promoção de estratégias didáticas criativas, inovadoras; em metodologias de aprendizagem significativas, sobretudo com o uso de TDICs; em uma educação que integre o conhecimento experiencial dos alunos, visto que a aprendizagem implica processos de natureza complexa que normalmente são ignorados.

NARRATIVA TRANSMÍDIAS

Na NT, cada sujeito, utilizando-se das mídias, faz o seu melhor. Uma história pode ser iniciada por um filme, expandir-se através da televisão, livros e quadrinhos; pode ser explorada e vivenciada também, em um game. Você não precisa assistir ao filme para jogar um game, e vice-versa (JENKINS, 2009).

Palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso, que a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformações dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital. Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos, mas, propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias (JENKINS, 2009, p. 41).

A proposta não é unificar as diversas mídias, mas relacioná-las, possibilitando coexistências, assim como ocorre com os papéis de emissores e receptores, que se misturam nas relações com elas.

Com este olhar, Jenkins (2009, p. 29) enfatiza:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação, entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando [...] A convergência não poderá ser compreendida como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Em vez disso, a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídias dispersos.

Como podemos observar, a convergência não se resume apenas em transformar histórias em plataformas/mídias diferentes, mas contempla formas de transitar nas diversas mídias.

Resende (2013) define NT como uma proposta de narrativa que é elaborada através de várias plataformas diferentes, desde que possibilite ao público interações sobre o que é apresentado pelos participantes. Isso gera uma relação de trocas durante a construção, que dinamizam as produções deste universo transmidiático.

Uma outra caracterização da NT é contemplada na visão de Massarolo e Mesquita (2013):

O mundo de histórias da narrativa transmídia promove a imersão das audiências em novas formas de experiências, nas quais as histórias mais significativas reforçam a noção de pertencimento a um universo narrativo mais amplo. Assim, uma história ao ser desdobrada para outras mídias é compartilhada por novas audiências. [...] a NT oferece em cada mídia experiências de mundo que sejam únicas e exclusivas, desde que esse mundo seja estruturado de forma coesa e coerente (MASSAROLO; MESQUITA, 2013, p. 36).

Quando os sujeitos conseguem transitar entre as diversas mídias, caracterizando a intermedialidade, suas NT oferecem, em cada mídia, novas experiências de mundo, que fortalecem as construções cognitivas já assimiladas no percurso do letramento midiático.

Neste sentido, Gosciola (2012) discute as NT com o objetivo de possibilitar novas reflexões teóricas, afirmando que:

Espera-se chegar a uma produção textual que reporte e reflita o exercício de transmídiação, e que com isso se compreenda como caracterizar o personagem, revelar ou ocultar as motivações do personagem e as imagens, como demonstrar o relacionamento de quem o diz com cada outro personagem, como tornar as narrativas conectivas, ou seja, cada narrativa convida o vivenciador (no caso é preferível utilizar esse termo a jogador, interator, ou outro similar) a procurar uma nova narrativa e/ou um novo meio de comunicação, como o vivenciador pode ajudar a conduzir a ação, como um meio em uma narrativa pode melhor alternar, elucidar o que acabou de acontecer e anunciar o que vai acontecer (GOSCIOLA, 2012, p. 132).

Assim, Gosciola (2012) apresenta as NT como uma produção que, no decurso da transmidiação, leva o sujeito à reflexão, caracterizando os personagens e suas reais motivações com outros personagens e favorecendo as conexões entre as narrativas. Por sua vez, Massarolo e Mesquita (2014) assinala que o discurso de uma NT nunca coincide com a história da narrativa, pois a visão total é resultante de contribuições de cada NT, ou seja, o todo é maior que a soma das partes.

Outra caracterização das NT nos diz que estas são concebidas a partir de suas ‘brechas’, consideradas campos férteis para novas elaborações. Trata-se de narrativas feitas pelos usuários que apresentam, sobretudo, falhas nas gravações e/ou continuidades de cenas, não mostradas na ‘narração oficial’. Tais ‘brechas’ são essenciais para a migração das construções de NT, feitas pelos autores e percebidas pelo público (JENKINS, 2009).

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e inspirada no método cartográfico, caracterizado pelo estudo descritivo que se fundamenta na subjetividade e nas relações com o contexto social e humano. Para o estudo da natureza do trabalho, consultamos a obra de Deleuze e Guattari (1995) em que os autores discutem o “rizoma” enquanto modelo de pensamento, como proposta metodológica que nos remete ao conceito de cartografia voltada à investigação, que revela dados com ampla diversidade, identifica realidades, descreve a forma como se expressam suas organizações e sistematizações com vieses transversais³, de forma complexa — muitas vezes, com dificuldades para abarcá-las numa explicação reduzida e que transforme os resultados em textos lineares (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de Jaboatão dos Guararapes e tivemos como sujeitos os aprendentes do 1º ano do Ensino Médio. Neste momento de intervenção, o protagonismo foi dos aprendentes, que trabalharam temas transversais, e analisamos as fundamentações que emergiram da convergência tecnológica.

³. Para melhor visualização dos mapas mentais dos sujeitos, iremos apresentar as análises a partir do Atlas Ti.

Foram seis grupos com 3 alunos cada um, eles compuseram as NT a partir da mediação docente, em um tempo de três semanas. Neste período, houve um debate sobre os problemas socioeconômicos revelados pela contextualização dos temas transversais com o objeto de conhecimento matemático – funções, surgindo transmediações nos grupos, surgindo contribuições que emergiram da formação da cultura participativa.

Ao analisarmos as fundamentações que emergiram no processo de transmediações, tivemos três momentos de intervenções, mas neste artigo iremos discutir o que ficou evidente nas problematizações baseados nos contextos disciplinares.⁴

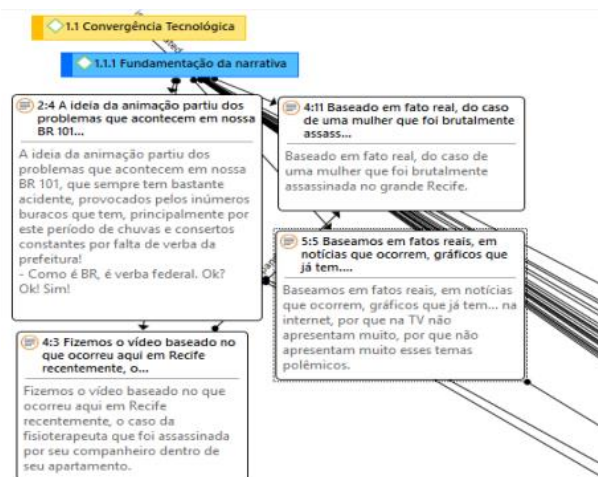
Logo, o método de análise será através da Análise do Discurso (AD) que é o próprio discurso, ou seja, ela se interessa por estudar a língua funcionando para a produção de sentidos. Isto permite analisar unidades além da frase, ou seja, o texto (ORLANDI, 2010).

ANÁLISES

Conforme descrevemos na metodologia, discutiremos as análises baseados nas intervenções ocorridas. Ao analisarmos as fundamentações que emergiram no processo de transmediações, tivemos três momentos de intervenções. Neste primeiro momento, iremos observar em que situações emergiram as fundamentações das NT, baseados em problematizações disciplinares.

Figura 1: Fundamentações das NT baseados em temas disciplinares – problematizações e contextualizações

⁴ Para explorar maiores riquezas em detalhes, recomendamos a leitura da tese: [RI UFPE: Perspectivas e processos dos aprendentes do 1º ano do ensino médio ao produzirem narrativas transmidiáticas](#)

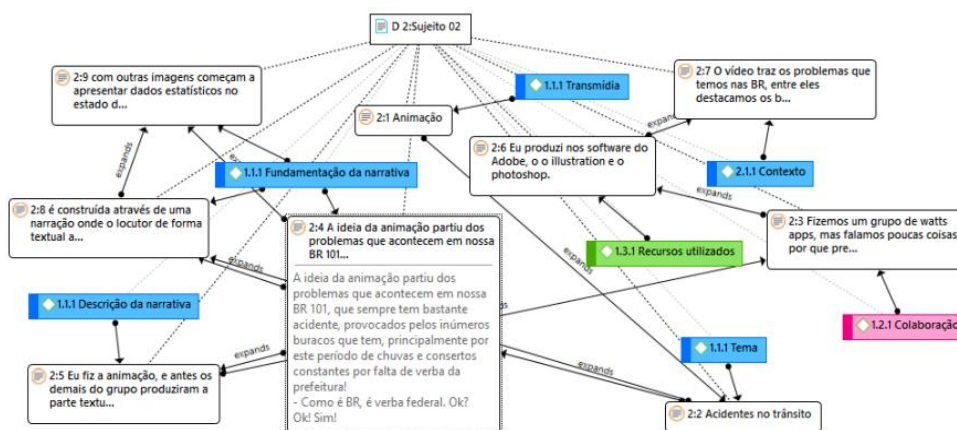


Fonte: Os Autores, (2021)

Observamos, na figura 1, o sujeito 2 enfatizando que sua NT surge a partir dos problemas públicos que emergem a partir de sua realidade, ou seja, as NT originam dos problemas que acontecem na BR 101, espaço geográfico próximo a sua rotina, nas mediações de residência e escola. Trata-se dos buracos na pista que provocam acidentes, principalmente nos períodos de chuvas, e dos consertos constantes por falta de verba da prefeitura. Com esta visão holística, no processo de construção de NT pelos sujeitos, recorreremos ao olhar de Fazenda (1994) ao afirmar que o estudo contextualizado determina uma forma de aprendizagem dinamizada e integrada com a realidade de cada aluno. Observamos que a NT do sujeito 2 revela um processo de construção a partir de uma problemática e contextualização para realizar os processos de produção de suas NT, aumentando as possibilidades de discussões entre os sujeitos a partir das discussões, o que nos revela relações do objeto de conhecimento matemático –funções com outras áreas de conhecimento.

Para melhor visualização, observamos o mapa mental do sujeito 2 a seguir.

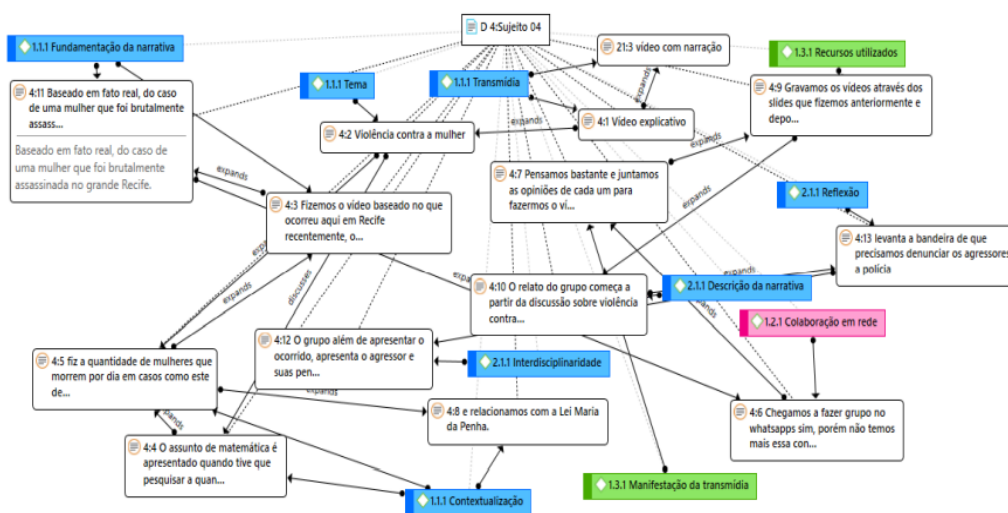
Figura 2: Mapa mental do sujeito 2 ao fundamentar sua proposta de NT



Fonte: Os Autores (2021)

Como podemos observar, o sujeito 2 revela grandes aproximações com a temática em questão, ele relacionou os problemas da BR 101 com outras temáticas, mas afirma que os problemas da BR são da prefeitura, o que se torna errôneo, por razão de ser BR, os problemas são do Governo Federal em parceria com o Governo Estadual. Esse equívoco não desmerece a NT, precisando apenas de pontuar alguns problemas conceituais, o que revela ter mais respaldo das informações prévias de conhecimento para construir a NT com mais informações corretas e precisas. Baseados em fatos reais, observamos o sujeito 4, que toma como referência para realizar sua NT o caso de violência no estado de PE.

Figura 3: Mapa mental do sujeito 4 ao fundamentar sua proposta de NT

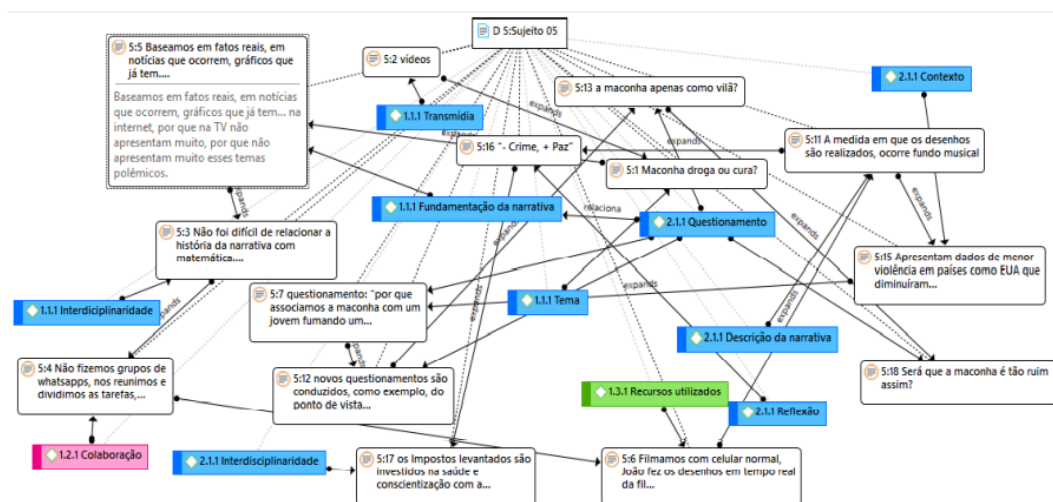


Fonte: Os Autores (2021)

O sujeito 4 produziu a NT baseada em um fato real, diante do ocorrido na cidade do Recife: o caso da fisioterapeuta que foi assassinada por seu vizinho dentro de seu apartamento. Esse caso, na época da intervenção, foi um dos temas mais discutidos. O que revelou seu interesse pelos grandes problemas de violências contra a mulher pelo machismo e misoginia, entre tantos outros tipos de violência, o que revela a ação dos sujeitos com o cotidiano de uma periferia na cidade e as relações que os sujeitos fazem com o objeto matemático baseados nas fundamentações que emergiram.

Continuamos com outras análises, observamos o sujeito 5, ao discutir sobre a maconha (enquanto problema ou cura), baseia-se em fatos reais, em notícias divulgadas nos meios de comunicação, gráficos publicados de internet, e justifica que a TV local não aborda temas polêmicos dessa natureza. Para melhor visualização, observamos o mapa mental do sujeito 5 a seguir.

Figura 4: Mapa mental do sujeito 5 ao fundamentar sua proposta de NT

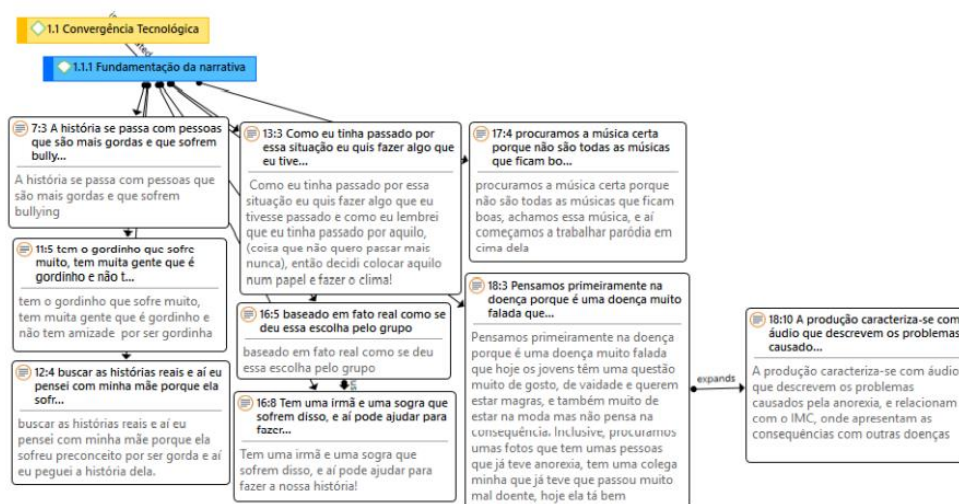


Fonte: Os autores (2021)

A temática escolhida pelo sujeito 5 revela o interesse de discutir temas que não são contemplados pelos programas de TV, pelas famílias, entre tantos outros espaços de comunicação, em virtude da polêmica como anuncia o próprio sujeito. Por esta razão o mesmo fundamenta-se em sites visitados e analisadas as informações para o processo de construção de narrativas, o que revela a sua relação com o objeto de conhecimento matemático e suas relações com gráficos e tabelas, assumindo inclusive seu

posicionamento por revelar a carência de discussões na TV brasileira para discutir uma temática necessária para cura de tantos problemas, sobretudo neurológicos.

Figura 5: Fundamentações das NT baseados no índice de massa corpórea



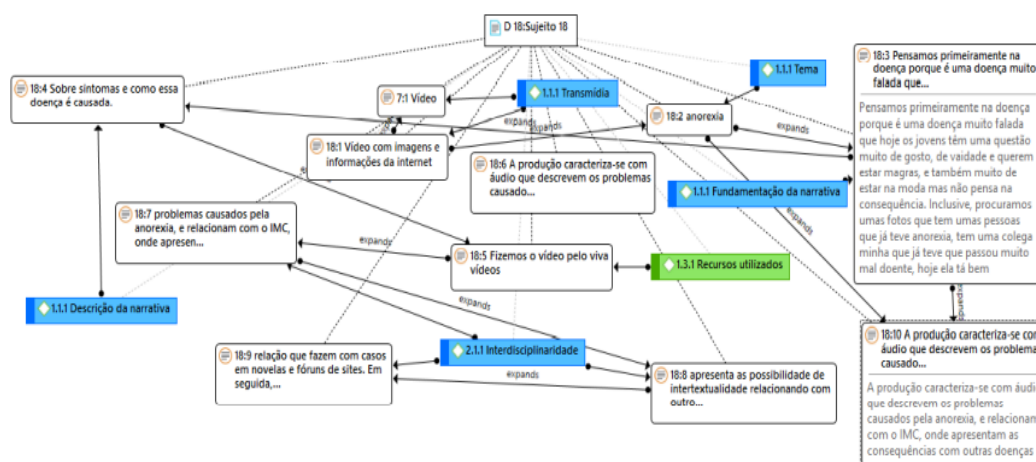
Fonte: O Autor, 2018

Observamos que as fundamentações das NT foram baseadas em fatos reais, inclusive fatos em que pessoas sofrem bullying. No geral, os discursos revelam que os sujeitos e/ou pessoas próximas, sobretudo na família, foram vítimas de preconceitos e sofreram ataques de gordofobia. Baseados nas discussões em sala de aula, os sujeitos 7, 11 e 17 apontam a gordofobia como temática central para a construção das NT. Entretanto, destacamos os sujeitos 12, 13 e 16 que buscaram fundamentações em pessoas que já foram vítimas destes preconceitos. O sujeito 13 revela sua própria história para construir sua NT e o sujeito 12 revela a sua mãe como vítima do preconceito. É importante salientar que as NT revelam os problemas sociais enfrentadas pelas pessoas em geral, mas revela problemas do próprio sujeito, que fundamentam as produções das suas respectivas produções e que muitas vezes afetam as suas respectivas aprendizagens no processo educacional. Portanto, a familiarização com a temática revela construções significativas.

Já o sujeito 18 destoa dos sujeitos anteriores, pois fundamenta-se para o processo de produção de NT baseado na doença anorexia, especificamente.

Para melhor visualização, observamos o mapa mental do sujeito a seguir.

Figura 6: Mapa mental do sujeito 18 ao fundamentar sua proposta de NT



Fonte: O Autor, 2018

O sujeito 18 afirma que a temática (anorexia) foi escolhida, por ser uma doença muito comentada. Inclusive, os jovens são vítimas das vaidades, do consumo e da obsessão pelo corpo ideal. Apesar de não relacionar a temática com vítimas do preconceito de gordofobia, o sujeito revela situações que são graves no contexto social. Este tipo de fundamentação foi revelado pelo sujeito enquanto prática comum entre seus colegas o que afirmam levar a sequelas irreparáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e aprendizagem não podem ser dissociados do contexto da cultura digital; a compreensão das dinâmicas de geração do conhecimento é essencial para percebermos como os alunos desenvolvem suas estratégias de aprendizagem. O processo de fundamentações somatizam a colaboração em rede e fica estabelecida quando somamos os conhecimentos construídos de forma individual e coletiva, que se fundamentam dentro de uma perspectiva a correlacionar as áreas de conhecimento, com o objetivo de criar algo com outros usuários no processo transformação, e de aperfeiçoamento do que já existe. Isso se faz através do compartilhamento de informações, baseadas em pesquisas, debates, trocas, diálogos, próprios da cultura digital. Os resultados indicam que a produção de NT com os aprendentes do Ensino Médio cuja cultura digital está consolidada, demanda não apenas novas estratégias de aprendizagem, mas também novas abordagens metodológicas para atender a complexidade dos elementos da cultura participativa e da colaboração em

rede, não é possível realizar apenas adaptações no processo de aprendizagem, é necessário que ele seja transformado e ressignificado, sobretudo quando tomamos como referências os conhecimentos prévios que os aprendentes os têm baseados nas fundamentações que dela se apropriam.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CANNITO, Newton. **A televisão digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócios. São Paulo: Summus, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DELEUZE, Gilles & GUATARRI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1; Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. —Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOSCIOLA, Vicente. **A Máquina de Narrativa Transmídia**: transmidiação e literatura fantástica. Revista Comunicación, nº10, v.1, año 2012, PP.131-139. ISSN 1989-600X

GOSCIOLA, V. **Narrativa transmídia**: a presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação. *Questio - Revista de Estudos em Educação*, Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, p. 117-126, 11, 2011

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. 127 vol.15 nº34 jan.abr 2020

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.) **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

MASSAROLO, João Carlos & MESQUITA, Dário. **Narrativa Transmídia e a Educação**: panorama e perspectivas. Artigo publicado na Revista da UNICAMP – Abr. 2013. Disponível em:

https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_3.pdf. Acesso em: 2 de Jun. 2018.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dário. **Narrativa Transmídia e a Educação**: panorama e perspectivas. Revista Ensino Superior Unicamp. Especial – Novas mídias e o Ensino Superior, abr., 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_3.pdf. Acesso em: 2 jun. 2018.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dário. **Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia**. In: XXIII ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014. Belém, Anais [...]. Belém: Universidade Federal do Pará, 2014. Disponível em: [http://www.compos.org.br/biblioteca/reflex%C3%B5este%C3%B3ricasemtodol%C3%B3gicassobreasnarrativastransm%C3%ADdia\(jo%C3%A3omassaroloedariomesquita2014\)_2241.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/reflex%C3%B5este%C3%B3ricasemtodol%C3%B3gicassobreasnarrativastransm%C3%ADdia(jo%C3%A3omassaroloedariomesquita2014)_2241.pdf)

MORAES, Maria Cândido. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

RESENDE, Vitor Lopes. **A narrativa transmidiática**: conceitos e pequenas dissonância. In: VII SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA, 2013. Curitiba, Anais eletrônicos [...]. Curitiba: ABCiber, 2013. Disponível em: http://abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_5_Entretenimento_Digital/25959_arq056381_41600.pdf. ISSN 2175-2389.

SCOLARI, Carlos A. 2013. **Narrativas transmedia**: cuando los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.